



Prato de Ciência - Petiscos
Mapeamento de estudos sobre Segurança Alimentar durante a pandemia
Beatriz Lainy Torres

BEATRIZ: Olá pessoal, meu nome é Beatriz Lainy Penha Marques, sou aluna de Mestrado do programa de pós-graduação em alimentos nutrição da Unicamp sob orientação da Professora Doutora Julicristie Machado de Oliveira. Hoje irei falar um pouco sobre a nossa dissertação intitulada “A produção científica mundial em segurança alimentar e nutricional no contexto da covid-19: uma revisão de mapeamento.”

VINHETA

Vocês sabem o que é uma revisão de mapeamento? Ela serve para mapear a literatura existente e pode ser uma base para posteriores pesquisas. Também identifica possíveis lacunas dentro da literatura pesquisada. Basicamente é uma síntese visual composta por diversas figuras, gráficos e tabelas, além de seguir uma série de critérios pré-definidos, por exemplo, a elaboração de um protocolo, questão norteadora, estratégias de busca, dentre outros. Nesse sentido, considerou-se oportuno mapear a produção científica sobre SAN na pandemia. De acordo com o Relatório Mundial sobre Crises Alimentares da ONU, cerca de 258 milhões de pessoas em 58 países e territórios sofreram insegurança alimentar em 2022, devido a diversos conflitos, como por exemplo podemos citar os efeitos da pandemia de covid-19. Então nossa pesquisa identificou 575 estudos, o período de maior publicação foi em 2022, ocorreu uma diversidade de autores e revistas discutindo sobre essa temática. Os autores, em sua maioria, eram afiliados à América, bem como os países de realização desses estudos se concentravam na América, predominantemente os estudos foram escritos na língua inglesa, e tinham uma abordagem quantitativa do tipo observacional. Dos 575 estudos obtidos, 272 foram financiados. Sobre os temas mais difundidos podemos citar a cadeia de suprimentos, as formas de mensuração da SAN e IAN, políticas e saúde mental. Esta análise, ela identifica potenciais áreas de investigação da nutrição e saúde que podem, então, ajudar a definir agendas de investigação futuras e conceber apoios políticos para uma melhor gestão da insegurança alimentar durante possíveis crises.